

Onde há Luz, há Sombra

por Luciana Costantin

Onde há Sucesso, há Dificuldades



Foto: Wei-Ming Yuan

Luminária para Área Externa para Greater China criada pelo arquiteto e *lighting designer* Ta-Wei Lin, Menção Honrosa do Prêmio Neri 2003 (Itália)

AS PREOCUPAÇÕES NÃO SÃO EXCLUSIVAS DOS *lighting designers* brasileiros: a falta de projetos ou o excesso deles de uma hora pra outra também faz parte do dia-a-dia de muitos escritórios de projetos de iluminação espalhados pelo mundo. Este assunto rendeu um dos melhores seminários da conferência oferecida durante a Lightfair international 2006, em Las Vegas, EUA. Com o tema “Um Jeito Claro de Posicionar e Explorar seu Negócio de Iluminação”, o arquiteto e *lighting designer* Ta-Wei Lin encantou a todos, durante uma hora e meia, com sua filosofia oriental e o seu jeito simples e criativo de conduzir seu escritório em Taipé, Taiwan.

Depois de se formar em Arquitetura pela Chung Yuan Christian University, em Taiwan, e se especializar em *design* de interiores no Pratt Institute em Nova Iorque, Ta-Wei trabalhou por um ano no escritório americano de *lighting design* H. M. Brandston & Partners. Em 1993, com o aquecimento da economia em Taiwan, começou a administrar a filial desse escritório em Taipé e abriu o seu próprio, o CWI Lighting Design Inc.

Durante algum tempo, Ta-Wei sonhou em ter um projeto reconhecido internacionalmente, mas não conseguia ter o controle da qualidade do projeto. Quis ter um amplo e sofisticado escritório, mas só tinha recursos para manter uma pequena sala num edifício de apartamentos. E o pior de tudo, descuidava da sua família e da sua saúde para sustentar a imagem do que ele acreditava ser um escritório de *lighting design* bem-sucedido.

Filosofia budista

Assim como no Brasil, em Taiwan, *lighting design* é uma profissão nova e, portanto, mais vulnerável a qualquer movimento do mercado. Em 2001, a economia em Taiwan passou por um período de recessão que abalou o cenário otimista desenhado por ele. Ta-Wei chegou a ponto de questionar se continuava no campo da iluminação e começou a vivenciar uma crise pessoal, o que ele mesmo chamou, ironicamente, de “crise da meia-idade”. Em 2002, o *H.M. Brandston & Partners* fechou a filial em Taipé, como ele havia previsto.

Nesta hora, olhei ao redor da sala e percebi que, além de mim, a maioria dos ouvintes havia se identificado com aquela narrativa e estava com uma expressão no olhar querendo dizer “também já passei por isso” ou “estou passando por isso neste exato momento”. A partir daí, todos nós ficamos atentos, querendo saber como aquele pequeno e simpático chinês havia solucionado seus problemas.

Para surpresa de todos, Ta-Wei começou a falar sobre a filosofia Budista que diz que a melhor forma de resolver os problemas é parar e olhar atentamente para nós mesmos. Baseado nisso, criou um “Sistema de Avaliação Interna” onde todos os funcionários do escritório, incluindo ele, poderiam escrever o que achavam de bom sobre eles mesmos e sobre seus colegas. Os resultados indicaram os pontos fortes e fracos de cada um e da equipe como um todo, que ajudaram a desenhar o que ele chamou de “Espectro da Empresa”, inspirado no espectro de cores da luz, composto por sete áreas: Tecnologia, *Design*, Habilidades, Promoção e Marketing, Serviços, Gerenciamento e Controle de Qualidade e Finanças.

Segundo ele, pela filosofia Budista, a melhor maneira de transformar os pensamentos negativos no meio de uma crise é mudar o ponto de vista, se afastar das idéias fixas e hábitos. “Esse conceito pode transformar as falhas em ativos para a empresa”, afirmou ele.

Reposicionar os integrantes da equipe de acordo com as suas habilidades foi o primeiro passo. Como resultado obteve pessoas mais comprometidas e felizes com suas novas posições. O segundo passo foi atacar os pontos fracos com um “Programa Interno de Educação”. Para as diversas áreas implantou ações específicas.

Tecnologia

Na área de tecnologia, Ta-Wei estreitou os canais de comunicação com fornecedores e fabricantes de sistemas de iluminação e os convidou para falar sobre os novos produtos, de tempos em tempos, para toda a equipe.

Como a maioria de seus funcionários não tinha muita ex-



Chung Tai Chan Temple, projeto de iluminação de Ta-Wei Lin que recebeu em 2003 o Prêmio de Excelência outorgado pelo IALD (*International Association of Lighting Designers*)

Foto: Wei-Ming Yuan

periência em *lighting design*, ficava difícil imaginar e prever os efeitos de iluminação. Portanto, começaram a realizar testes e protótipos em escala real com equipamentos cedidos por fabricantes e fornecedores, o que permitiu visualizar o resultado final e garantir a qualidade do projeto e, também, passou a ser uma boa forma de convencer clientes e arquitetos.

A utilização de *softwares* disponíveis no mercado também fez parte do programa. Mesmo entendendo os efeitos de iluminação, os cálculos realizados pelo computador checam e validam o que foi projetado. Passou a ser requisito básico para todos os integrantes da equipe entender o significado dos números impressos nas planilhas de cálculos, sobre uniformidade, proporções e a relação de watts por metro quadrado. Quando o projeto termina é feita uma verificação no local para saber se os resultados são os mesmos previstos e calculados.



Duas vezes por semana, a equipe do escritório de Ta-Wei se reúne para tomar chá, relaxar e trocar informações trazidas por revistas internacionais e nacionais. Para manter o bom-humor, sessões de karaokê também têm espaço na agenda. Além de estimular a boa convivência, Ta-Wei implantou um prêmio interno, importante incentivo para os profissionais de sua equipe.

Design

O *design* passou a ser uma ferramenta de comunicação importante para convencer os clientes dentro do Programa Interno de Educação. A filosofia de *design* do escritório de Ta-Wei baseia-se em utilizar uma frase ou uma palavra para definir o conceito central do projeto. “Fica muito fácil para os integrantes do time, como arquitetos e *designers* de interiores, entenderem a intenção do projeto e trabalharem juntos para alcançar o resultado desejado”, afirma. Com soluções práticas e um toque de senso poético, cliente e *designer* ficam satisfeitos.

Habilidades

Valorizar as habilidades foi um dos pontos fortes da nova visão de Ta-Wei na busca por um processo de produção eficiente voltado para a preocupação com a apresentação do projeto e a excelência dos serviços. Com o aperfeiçoamento da técnica e com a intenção do projeto mais objetiva, a apresentação dos desenhos começaram a refletir o projeto finalizado. Foi criado um simplificado *check-list* com cada fase do projeto, suas subetapas e espaços para preencher, onde todos po-

diam acompanhar de perto o projeto e dar respostas rápidas a arquitetos e clientes. Além disso, as anotações feitas no local da obra transformaram-se em memoriais com descrições pequenas e fotos para que todos os integrantes da equipe visualizassem claramente o que deveria ser feito.

Promoção e Marketing

Ta-Wei pretendia que seus projetos fossem divulgados com mais frequência. Primeiro surgiu a idéia de publicar um livro, o que logo foi descartado pela dificuldade de atualizá-lo com o passar dos anos. Foi aí que surgiu a idéia de fazer um calendário de mesa. Todo ano são selecionados 12 projetos já finalizados e as fotos vêm acompanhadas com uma pequena descrição. “O calendário não serve só como material promocional, mas também como um lembrete, para olharmos e refletirmos sobre a nossa melhora e aperfeiçoamento a cada dia”, orgulha-se.

Outra forma de promover o escritório seria ter alguns projetos premiados. “Meta difícil de ser alcançada rapidamente”, confessa. Era preciso demonstrações e inovações no *design*, que convencessem e empolgassem todos da equipe para que ele se sentisse confortável em inscrever o projeto. Mesmo sem ter a experiência de uma premiação, começou a preparar *briefings* e apresentações dos projetos como pedem os concursos, maneira de desafiar sua equipe e medir a qualidade do *design*. Depois de participar de muitas competições, finalmente começaram a receber prêmios, como: Prêmio de Mérito em Iluminação Externa pelo projeto na Control Yan e pelo Musician’s Apartment em Iluminação Interna, ambos em 2002 e outorgados pela IIDA (*International Interior Design Association*); Prêmio de Excelência outorgado pelo IALD (*International Association of Lighting Designers*) pelo projeto Chung Tai Chan Temple em 2003, que também recebeu Prêmio de Mérito pela IIDA no mesmo ano; Menção Honrosa do Prêmio Neri 2003 (Itália) Luminária para Área Externa para Greater China; Prêmios de Mérito da IIDA para o projeto Chin-Sui Rest Stop e o trabalho na Kaohsiung Tower of Light em 2004.

Com as premiações vieram as tão desejadas publicações internacionais: capa das revistas Mondo e Professional Lighting Design.

Serviços

“Nosso serviço era melhor do que imaginávamos”. Paciência e perseverança são segredos de ótimo atendimento e satisfação do cliente. Mas Ta-Wei alerta “Saibam dosar esses ingredientes” e citou um exemplo onde eles não foram aplicados na dose certa: o projeto da ponte Gi-Lou iniciou-se em 1995 e só foi pago esse ano.

Gerenciamento e Controle de Qualidade

Colocar limites e regras consistentes e claras para que todos sigam e vejam os resultados. Tarefa difícil, mas com um pouco de bom humor e comunicação em momentos de descontração, ficou mais fácil.

Ta-Wei propôs a dois membros da equipe para serem associados e dividir as responsabilidades de gerenciamento e controle de qualidade. “Quando eles são muito duros com os outros, interiro e quebro o gelo com brincadeiras e vice-versa”. Com isso, o respeito e o comprometimento se espalham e inspiram o restante do grupo.

Finanças

Muitos de nós arquitetos, *lighting designers* e *designers* não gostamos de números. Depois de mais de quatro anos de discussões com seu contador e consultor financeiro, Ta-Wei encontrou uma maneira fácil de entender e pensar em finanças no dia-a-dia do escritório. Familiarizado com a matemática aplicada à iluminação, utilizou-se do método de proporção entre as iluminâncias, máxima e mínima, desejadas em um determinado ambiente para executar uma tarefa específica (*illuminance ratio*). Com isso em mente, achou a proporção e o equilíbrio entre despesas e salários, horas técnicas gastas e lucro e outras relações. “Esta proporção nos ajuda a estimar quanto o cliente deverá pagar pelos honorários e controlar os gastos excessivos”, explica.

Depois de estabelecer e testar o novo sistema financeiro, ele convidou três antigos funcionários para serem sócios e dividir as obrigações do escritório. Isso fez com que se sentissem mais envolvidos e responsáveis e Ta-Wei mais aliviado.

Dividindo informação com bom humor

Há três anos, começaram a se reunir duas vezes por semana para tomar chá, relaxar e trocar informações trazidas pelas nove revistas, internacionais e nacionais, que o escritório assina mensalmente. Eles começaram a gostar e trazer outras informações para serem discutidas. “Isso ajuda a resolver os problemas diários”, diz ele.

Dividindo o sucesso com a equipe

Na maioria das vezes as premiações deixam os donos de escritório em evidência. E a equipe? Pensando nisso ele criou uma “premiação interna”, que acontece no jantar de final de ano, onde somente as esposas e alguns amigos arquitetos são convidados. Há uma votação interna para escolher o melhor

design, a melhor execução e o projeto mais útil do novo calendário e a pessoa responsável pelo projeto leva o prêmio. “Esse prêmio é um grande incentivo para eles”.

Para finalizar, Ta-Wei citou: “O potencial para o sucesso engloba as pessoas e coisas ao nosso redor. Isso é invisível e, simplesmente, não podemos ver”, trecho extraído do livro *“Diamond Cutter”*, do americano Micheal Roach, que foi monge tibetano por 20 anos e depois foi para Nova Iorque trabalhar no mercado de diamantes para testar o que havia aprendido.

Olhando para o próprio espectro

Cada fonte de luz possui características próprias, como: temperatura de cor, vida útil, eficiência luminosa, IRC. Precisamos de todas elas para satisfazer nossas necessidades enquanto seres humanos, pois cada uma tem sua devida aplicação. Trajetórias como a de Ta-Wei me inspiram e acabam mostrando que independentemente da nacionalidade, da situação econômica do país, das limitações de cada profissional, das dificuldades, cada um de nós possui pontos fortes e pontos fracos. O segredo está em conseguirmos identificá-los e aplicá-los corretamente, buscando as soluções dentro de nós e daqueles mais próximos. Ah! Sem perder o bom humor e a leveza da vida. ◀



Foto: Simon Hsieh

Ta-Wei Lin é arquiteto, especializado em design de interiores em Nova Iorque, lighting designer e titular do escritório CWI Lighting Design Inc, em Taipé, Taiwan. É professor de Lighting Design no curso de arquitetura da Shi-Jyan University e membro da IESNA – Sociedade Norte-americana de Engenharia de Iluminação. www.cwilighting.com.tw



Foto: Arquivo Pessoal

Luciana Costantin é arquiteta, especializada em design comercial na Itália, pós-graduada em marketing, lighting designer e titular do escritório Acenda Projeto de Iluminação, em São Paulo. Ministra cursos, palestras e treinamentos em iluminação e é filiada a AsBAI – Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação. www.acenda.com.br